

CONTROLE DE CARURU-ROXO (*A. HIBRIDUS*) RESISTENTE AO GLYPHOSATE EM PRÉ-EMERGÊNCIA EM DOIS NÍVEIS DE PALHA

Leonardo Moreira Burtet¹; Fabiano Aparecido Rios¹; Rafael Romero Mendes¹; Christian Thoro Scherb¹; Leonardo Assis Ferreira¹; Alessandra Constantin Francischini Rodrigues¹; Mario Drehmer¹

¹Sumitomo Chemical Latin America. leonardo.burtet@sumitomochemical.com

Destaque: Os herbicidas aplicados em pré-emergência são influenciados pela quantidade de palha no solo no controle de caruru-roxo

Resumo: O caruru-roxo tem se tornado um problema cada vez mais frequente em lavouras de grãos do Sul do Brasil, especialmente pela disseminação e seleção de populações resistentes ao glyphosate. Uma premissa básica para o manejo de plantas daninhas em soja e para a mitigação de resistência é a utilização de herbicidas em pré-emergência (PRÉ). Este trabalho teve como objetivo avaliar o controle com diferentes herbicidas em PRÉ em área de soja infestada com caruru-roxo, com dois níveis de palha no solo. Cinco tratamentos compuseram o Fator A: Testemunha, diclosulam (29 g ha⁻¹), S-metolachlor (1152 g ha⁻¹), [sulfentrazone+diuron] [210+420 g ha⁻¹], [imazethapyr+flumioxazin] [100+50 g ha] e [imazethapyr+flumioxazin] [120+60 g ha⁻¹]. O Fator B foi composto pela presença de palha de aveia em dois níveis – 0,3 e 5 ton ha⁻¹. As aplicações foram realizadas na modalidade Aplique-plante. Todos os tratamentos, exceto [sulfentrazone+diuron] foram influenciados positivamente da presença de palha para o controle de caruru-roxo, especialmente diclosulam (+15% de controle) e s-metolachlor (+20% de controle). Tratamentos com [imazethapyr+flumioxazin] tiveram o aumento de controle em no máximo 5% com a presença de palha. Os melhores resultados, considerando a avaliação de 35 dias após a aplicação, foram observados com [imazethapyr+flumioxazin] nas duas doses avaliadas (>78%). Resultados intermediários foram constatados para diclosulam e S-metolachlor (entre 55 e 60%) no maior nível de palha. Houve controle insatisfatório para tratamentos com [sulfentrazone+diuron], especialmente na ausência da palha (35%). Concluiu-se que o controle químico de caruru em PRÉ é influenciado positivamente pela presença da palha no solo, a qual atua como barreira física na emergência de caruru-roxo durante o ciclo da soja. A associação formulada de [imazethapyr+flumioxazin] foi a mais eficiente para o controle de caruru em PRÉ e apresentou a menor influência da palha em relação aos demais tratamentos herbicidas.

Palavras-chave: Amaranthus; pré-emergentes; imazethapyr+flumioxazin; palhada

Agradecimentos: Ao Sr. Celestino Antoniazzi pelo fornecimento da área